

# O ABRANTES

Director, Proprietario e Editor  
AURELIO NETTO

Redacção, Administração  
Pr

Photographia Morgado

Administrador  
JOÃO MORGADO

## CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Agitam-se alguns proprietários, e pretendem agitar os seus collegas de todo o paiz, a proposito da proposta de lei apresentada ao parlamento pelo sr. Ministro das Finanças, sobre a contribuição predial.

Não se comprehende bem qual o fim d'essa agitação, nem quaes as razões que a determinam.

A lei de contribuição predial foi decretada pelo governo provisório da Republica, em 4 de maio de 1911.

Nessa occasião, aquelles que hoje pretendem levantar uma reacção energica contra essa lei, calaram-se.

Ainda possuidos do modo que os subjugou após a revolução nada encontraram que objectar a essa lei. Mais tarde, já refeitos do susto, que felizmente para elles só foi susto, protestaram contra ella e fizeram-no por modo que não nos deixaram duvidas sobre as suas intenções.

Não pretendem modificar, melhorando-a, uma lei, mas impedir a sua execução.

Não manifestam desejos de colaborar com o governo da Republica no sentido de tornar as leis exequíveis, mas, pelo contrario, pretendem anula-las.

As reclamações que apresentaram dizem-nas perfilhadas por todos os proprietários do paiz. Não acreditamos que assim seja. Se todos os proprietários se associassem as reclamações apresentadas até agora dariam de si a mais triste ideia.

Para admitir tal hipótese era necessario suppor todos os proprietários ignorantes, o que, felizmente, não é verdade.

A lei de 4 de maio de 1911 beneficia uma multidão de proprietários. Os seus fins não são agravar impostos mas reparti-los mais equitativamente pelos contribuintes.

O que se passou no tempo da monarchia não pode permitir-se na Republica.

Até agora só experimentaram o peso dos impostos os pequenos proprietários e os pequenos industriaes.

Os grandes senhores da terra, da industria, do commercio, da finança, foram beneficiados com prejuizo dos que mais sofrem, dos que mais lutam e dos que mais dificuldades tem na sua vida.

A lei de 4 de maio de 1911, que estabeleceu em novas bases a contribuição predial, não pretende elevar as taxas; ao contrario pretende aliviar o pe-

queno proprietario e obrigar o grande senhor da terra e da propriedade construida a pagar o que deve.

Pretende estabelecer o equilibrio entre a grande e a pequena propriedade.

O povo tem-se aliheado d'esta questão e tem feito mal. Para que a Republica cumpra o seu programma de justiça e equidade nos impostos é preciso que o grande publico, o que em ultima analyse tudo paga, se interesse e de força aos governos para pôrem em pratica as ideias generosas da Republica.

O que era a lei da contribuição predial de 1880?

Vamos dizê-lo em poucas palavras.

O ministro da Fazenda dividia o total da contribuição predial pelos districtos do paiz. Esta divisão não era proporcional ao rendimento inscripto na matriz, mas arbitrario, ao sabor da politica e de informações mais ou menos justas.

Por este processo distribuíam-se importancias aos districtos que sendo eguaes a 20% do rendimento d'alguns d'elles, desciam noutros a 11%.

Dentro de cada districto o governador civil fazia a distribuição pelos diversos concelhos que o compunham.

Esta distribuição chegava a ser phantastica: Ha concelhos com um contingente egual a 7% da importancia inscripta na matriz e outros com uma percentagem que se eleva a 65%.

Este regimen permitia favorecer os concelhos onde havia amigos e correligionarios e sacrificar aquelles onde só havia adversarios.

Era um regimen que permitia os maiores abusos e favores, adequado a um regimen politico immoral e corrupto, mas improprio e inaceitavel dentro de um regimen que pretende moralisar os costumes e sanear a vida da nação.

A lei de 4 de maio de 1911 estabelece:

1.º Isenção da contribuição predial para todos os proprietários que no paiz não possuam mais de cinco mil réis de rendimento de propriedades.

2.º Fixação d'uma taxa média para os proprietários que dentro do paiz tenham um rendimento entre cem mil réis e trezentos mil réis.

3.º Fixação de taxas degressi-

venham rendimentos superiores a trezentos mil réis.

5.º Fixação de taxas para os proprietários que tendo terrenos capazes de produzirem, os deixam incultos.

Vejamos dentro d'estas bases quem protesta e quem tem o direito de protestar.

A lei, isentando os proprietários que no paiz não possuem mais de cinco mil réis de rendimento por anno, praticou um acto de justiça e de equidade.

Todos sabem que n'uma parte do nosso paiz a propriedade está muito parcellada. Todos sabem que uma grande parte dos habitantes do nosso paiz vive do cultivo de pequenas courelas, albergando-se em miserios casebres a que só por irrisão se pode chamar casas de habitação. Pedir a esses desgraçados que venham contribuir, como proprietários, para as despesas do Estado, quando muitos que possuem não só o necessario, mas o superfluo, se esquivam ao pagamento do que devem á sustentação da nação é deshumano, injusto e iniquo.

Fez bem o sr. José Relvas em fixar na sua lei essa isenção. Fez bem o governo provisório approvando-a.

Por este principio affirmou o partido republicano que no poder soube cumprir com o seu programma da opposição.

Os mais desfavorecidos da sorte não podiam continuar a ser sacrificados pelas exigências do Estado em favor dos remediados e dos ricos.

Os contribuintes que são isentos pela lei da Republica são os seguintes:

### Regimen de Repartição

Contribuintes cujas collectas são inferiores a 100 réis por anno, isto é, cujo rendimento médio é inferior a 12000.....

Contribuintes cujas collectas são de 100 a 200 réis, isto é, com rendimentos médios de 12000 a 24000 réis.....

Contribuintes collectados com importancias entre 200 e 300 réis, correspondentes a rendimentos médios de 24000 a 36000 réis.....

Contribuintes collectados com importancias entre 300 e 500 réis, correspondentes a rendimentos médios de 36000 a 60000 réis.....

Total dos contribuintes isentos.....

Como o numero total de con-

tribuintes, pela contribuição predial, é de 1.608.000, verifica-se que a isenção attinge mais de 48,4% dos collectados. Esta lei é tão mais sã da contribuição predial 772.897 contribuintes.

Com certeza não são estes que protestam contra as leis da Republica que os protegem e defendem!

Para uma outra categoria de contribuintes fixou a lei de 4 de maio de 1911, a taxa média.

Isto é, uma taxa sensivelmente egual á que pagavam no tempo da monarchia, ou menor.

Não são estes contribuintes sobrecarregados por esta lei. Têm rendimentos entre cem e trezentos mil réis por anno. É a categoria dos proprietários que possuem o absolutamente indispensavel para viverem.

São segundo o estatística de 1909, 72.903.

Também não serão estes proprietários que vêm protestar contra as leis da Republica, visto que essas leis não os sacrificam!

Os que não ganham nem perdem com a lei são cerca de 11 1/2% do total dos contribuintes.

A degressão estabelecida pela lei beneficia um grande numero de contribuintes.

Assim o numero de collectados que pagam menos do que a taxa média é o seguinte:

Contribuintes que têm rendimento médio entre 6500 e 10500 réis por anno, a que por isso pagam de taxa média reduzida de 5, isto é, aquelles que sendo a taxa média de 11% só pagam 6%, são em numero de.....

Proprietários que possuem rendimentos entre 10500 e 20500 réis, a que por isso pagam uma percentagem egual á média reduzida de 3 réis, são.....

Proprietários que beneficiam da redução de 1 real na taxa média, isto é, os que têm rendimentos entre 20500 e 100500 réis, são em numero de.....

Totalidade dos proprietários que beneficiam da degressão.....

São 43 1/2% da totalidade dos contribuintes os beneficiados com a applicação da lei.

Serão estes que protestam? Evidentemente que não!

Ha porém, um certo numero de proprietários que são agravados com as taxas progressivas. Vejamos quantos são:

Os proprietários que têm um rendimento médio, entre 300500 e 500500 réis por anno, isto é, aquelles que pagam a taxa média e mais 2%, são em numero de.....

Os que possuem rendimentos entre 500500 réis e 1.000500, e que, por isso, pagam a taxa média accrescida de 2 réis são.....

Os proprietários que têm rendimentos annuaes entre um e dois contos de réis e que pagam a taxa média accrescida de 3 réis são em numero de.....

Os felizes cujos rendimentos oscilam entre dois e cinco contos de réis, e que têm de pagar a taxa média accrescida de 4 réis, são.....

Os felicíssimos que têm mais de cinco contos de rendimento e que terão de pagar a taxa média accrescida de 5 réis são.....

Total dos contribuintes que pagam mais do que pagavam.....

Vê-se pois, que os proprietários que são agravados pela progressão estabelecida pela lei, são em numero de 25.878 ou 1,6% da totalidade dos collectados.

Assim temos que os proprietários que pagavam os seus impostos pelo systema de repartição ficam, em relação a nova lei na seguinte situação:

Isentos..... 48,4%

Beneficiados pela degressão..... 45,5%

Que ficam com a taxa média..... 4,5%

Agravados pela degressão..... 1,6%

100

Isto é o que se passa quanto á propriedade que pagava os seus impostos pelo systema de repartição. Vejamos agora o que succede á propriedade que pagava a taxa fixa de 10%.

Os proprietários que pagavam a taxa fixa de 10% sobre o rendimento dos seus prédios são em numero de 61.288. Os prédios são 79.382.

Pela lei de 4 de maio de 1911 são isentos:

Proprietários que têm rendimentos inferiores a 15000 réis por anno.....

Proprietários que têm rendimentos entre 15000 réis e 50000.....

Total dos proprietários isentos.....

São 32% aproximadamente, da totalidade dos proprietários inscriptos na matriz, que são isentos da contribuição.

Serão estes que protestam contra a lei do governo provisório? Não.

Os proprietários que possuem



rendimentos entre 100.000 e 300.000 réis, isto é, os que deverão pagar a taxa média, 9%, segundo a proposta do sr. ministro das finanças, são em numero de 3.620.

Os proprietários que pagaram a taxa média, isto é, ainda menos um por cento do que pagavam, são 9% da totalidade dos inscriptos na matriz.

Também serão estes que protestarão contra a execução da lei? Não pôde ser!

Os proprietários que beneficiarão das taxas degressivas são:

Com rendimento entre 5.000 e 10.000 réis, isto é, pagando apenas 4% sobre o seu rendimento são..... 11.480

Com rendimentos entre 10.000 e 20.000 réis, pagando por isso apenas 6%, são..... 7.784

Com rendimento entre 20.000 e 100.000 réis, pagando apenas 8%, são..... 10.451

Proprietários que beneficiam da «degressão»..... 29.674

Assim temos que 29.674 proprietários, n'um total de 61.288, isto é, 48%, são muito beneficiados pela lei de 4 de maio de 1914.

Destes pagam uns menos 6%, outros 4%, e os menos favorecidos menos 2% do que pagavam anteriormente.

Serão estes os que protestam contra a lei de 4 de maio de 1914? Certamente não.

Vejamos agora quantos são os proprietários atingidos pela progressão estabelecida pela lei!

Proprietários cujo rendimento está entre 300.000 e 500.000 réis, que terão que pagar a taxa média 9%, mais um, ou seja a taxa de 10%, são em numero de..... 2.810

Não são sacrificados estes contribuintes; ainda ganham os adicionais para o Estado. São apenas 3,8% do total dos contribuintes inscriptos na matriz.

Proprietários cujo rendimento está entre 500.000 e um conto e que pagaram a taxa média e mais 3%, ou sejam 11%, são..... 2.181

Contribuintes com rendimento entre um conto e dois contos de réis e que deverão pagar a taxa média acrescida de 3, isto é, a taxa de 13%, são..... 1.250

Contribuintes que têm rendimentos entre 2 e 6 contos e que deverão pagar a taxa média acrescida de 4, isto é, uma taxa de 14%, são..... 766

Proprietários com rendimentos superiores a 6 contos, pagando, por isso, a taxa média mais 5, ou seja 14,50%, são..... 215

Total dos proprietários que pagarão mais..... 4.381

Como se vê, apenas 4.381 proprietários são atingidos pela progressão. Isto é, apenas 7,2% da totalidade dos proprietários virá a pagar mais do que aquilo que pagava.

Em resumo:—

Os proprietários que pagavam a quota fixa de 10% ficarão na seguinte situação perante a lei de 4 de maio de 1914.

|  |            |
|--|------------|
| Isentos.....                                       | 32 o/po    |
| Beneficiando com a taxa média.....                 | 9 o/po     |
| Beneficiando com as taxas degressivas.....         | 48 o/po    |
| Pagando o mesmo que pagavam pela lei anterior..... | 3,8 o/po   |
| Pagando mais do que pagavam.....                   | 7,2 o/po   |
|  | 100,0 o/po |

Pelo que temos exposto verifica-se:

1.º—Que pela lei de 4 de maio de 1914 são isentos da contribuição predial:

|  |         |
|--|---------|
| a) proprietários que são colatados pelo systema de repartição..... | 772.897 |
| b) colatados pelo systema de quota fixa de 10 o/po.....            | 19.294  |
|  | 792.191 |

2.º—Proprietários que são beneficiados com a lei de 4 de maio:

|  |         |
|--|---------|
| a) Colatados pelo systema de repartição.....                       | 789.951 |
| b) Colatados pela quota fixa de 10 o/po, segundo a antiga lei..... | 95.294  |
| Total.....   | 774.245 |

3.º—Proprietários que devem ficar pagando o mesmo que pagavam:

|   |        |
|---|--------|
| a) Que eram colatados pelo systema de repartição..... | 79.903 |
| b) Que eram colatados pela quota fixa de 10 o/po..... | 2.310  |
|   | 75.292 |

4.º—Proprietários que pagarão mais pela nova lei:

|   |        |
|---|--------|
| a) Proprietários cujas colatas eram pagas pelo systema de repartição..... | 72.903 |
| b) Que eram colatados pela quota fixa de 10 o/po.....                     | 4.381  |
|   | 80.250 |

Assim temos que n'um total de 1.669.000 contribuintes em todo o paiz são isentos 47,4%; são beneficiados 46,4%; ficam pagando aproximadamente o mesmo que pagavam 4,4% e ficam agravados pelas taxas progressivas 1,8% da totalidade dos colatados.

Estes calculos são feitos pelas matrizes de 1909. É possível que a situação actual modifique alguns d'estes numeros, mas as conclusões serão aproximadamente as mesmas.

É facil de prever que, pelas avaliações que a lei determina muitos dos proprietários pagarão mais, mas isso não é mal que advenha da lei. É a correção logica dos abusos cometidos até hoje. As avaliações tem sido uma vergonha. Não é difficil provar que em alguns concelhos os rendimentos inscriptos nas matrizes não correspondem a mais d'um sétimo do rendimento verdadeiro, ao passo que noutros está por dois terços e mais.

Os valores inscriptos nas matrizes estão muito longe de corresponder à verdade. Havemos de demonstra-lo n'um proximo artigo.

Per agora basta afirmar que a Republica não quer agravar impostos; pretende apenas que aquelles que pelas suas influencias politicas conseguiram, dentro da monarchia, furtar-se ao cumprimento dos deveres que aos outros cidadãos eram impostos, deixem de gosar desse privilegio que é imoral, injusto e iniquo e paguem conforme os seus rendimentos.

Barros de Queiroz.

Começa a vigorar em 1 de janeiro proximo o novo regulamento para a permuta de fundos por intermedio do correio.

O premio da emissão, que actualmente é de 25 réis por cada 55000 réis ou fracção até 500.000 réis, passa a ser de dois centavos por cada 5 escudos ou fracção até 100 escudos e além d'esta quantia 2 centavos por 10 escudos ou fracção até 500 escudos.

O impresso para a requisição que custava 3 réis passa a ser gratuito.

Em Lisboa e Porto é estabelecido o serviço de vales a pagar nos domicilios, mediante a taxa de 3 centavos, paga pelo tomador. Nos vales telegraphicos, tanto nacionaes como internacionais, podem ser acrescentadas as palavras que o tomador quizer, pagando a respectiva taxa.

As taxas das ordens postaes são também reduzidas. Actualmente custam:

De 100 a 1.000 réis 20 réis  
De 1.000 a 3.000 réis 30  
De 3.000 a 5.000 réis 40

Passam a custar:

De 10 a 50 centavos 1 centavo  
De 1 a 3 escudos 2  
De 4 a 5 escudos 3

Foi nomeada professora interna da escola do sexo feminino de Rio de Moinhos a sr.ª D. Helena Correia d'Oliveira, filha do distincto professor da Casa Pia sr. Narciso Correia d'Oliveira.

Tudo o povo da freguesia está satisfeito com a nomeação, por conhecer as bellas qualidades da nomeada.

### Crise ministerial

Merce da politiquice a que se chegou, sempre combatida n'este jornal, do que não nos arrependemos, está aberta mais uma crise ministerial.

Quem será o novo governo?

É essa a pergunta que anda a flor de todos os labios, e para a qual os proprios politicos não encontram resposta prompta e acertada.

Vive-se n'um mar de incertezas, e a propria Republica, cuja implantação tantos sacrificios custou, que

é amada pelo povo e pelo povo será defendida sempre encarnicadamente, começa a sentir os erros dos seus homens publicos, que não souberam ou não quiseram conservar-se unidos até a verem definitiva e completamente consolidada.

Agora ha que soffrer as consequências d'esse máo passo. E' o que está succedendo.

Em procura de melhoras para um seu filho, que se acha com uma angina diptherica, partiu ante-hontem para Lisboa o sr. tenente coronel Abel Hypolito, digno commandante d'artilharia 8.

Desejamos o rapido restabelecimento do doente.

### O Medico em Abrantes

E. dos Santos Helter

Dá consultas na villa aos doentes ou vae visitá-los a toda e qualquer localidade do concelho a toda a hora do dia ou da noite que o procurem.

Tambem faz operações cirurgicas.

### Boletim Camarario

Sessão do dia 18

Presentes: José Antonio dos Santos, servindo de presidente, e os vogaes Joaquim Maria d'Almeida Beja, José Maria de Carvalho e Manoel Lopes Valente Junior.

Esteve também presente a autoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Aberta a sessão, é lida, aprovada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, e conferido o balancete da semana finda, que accusa um saldo positivo de 2.195.964 rs. passando em seguida a leitura do seguinte expediente:

Foi lida carta do illustre deputado dr. João Damas, participando á Camara de haverem os deputados e senador pelo circulo procurado o Ministro do Fomento e terem conferenciado com elle acerca do caminho de ferro a Alferrarede, mostrando s. ex.ª o maior empenho e dando ordem para que a nossa representação siga o mais breve possivel os tramites da praxe, prometendo o estudo da linha para ser incluido na rede geral. A Camara tomou conhecimento e deliberou agradecer a todos.

Officio:— Da Sub-delegacia de saúde do Concelho de Abrantes, enviando a relação das desinfecções praticadas no concelho desde janeiro do corrente até á presente data.

—Do Presidente da Comissão Municipal Administrativa de Mação, pedindo copia dos autos de arrematação do rendimento das barcas do Pego, do qual pertence metade a essa Camara. Attendido.

—Da Junta de Parochia de

Alvega, sobre a escusa de tomarem posse os individuos nomeados para o cargo de zeladores, propondo outros para o seu lugar. Pedindo também a mudança da Fonte da Casa Branca; dando conhecimento de um conflicto provocado pelo proprietario da casa construida injustamente no largo da Relva em Monte Gallego. Deliberou nomear para zeladores os 3 individuos apontados e anteriorizou a mudança da fonte, não sendo essa despesa excedida em 20.500 réis. Quanto á outra parte, é isso da competencia da autoridade administrativa.

—Do Automovel Club de Portugal, accusando a remessa da senha do Caminho de ferro referente a um caixote de letreros de azulejo destinado á marcação das estradas. Attendido.

Requerimentos:—De Joaquim Lopes Azedo, da freguesia de Mouriscas, pedindo licença para construir um muro de vedação d'uma sua propriedade no lugar dos Cascalhos, no prolongamento d'um caminho publico. Deferido ficando sujeito a vistoria.

—De Manoel Lopes Mendes, pedindo licença para depositar materiais na via publica por 90 dias e pede alinhamento n'uma casa que quer construir. Deferido sem prejuizo do transito publico.

—De varios moradores da aldeia dos Valhascos, pedindo reparação no caminho que vae de Alferrarede para aquella povoação, visto achar-se n'um estado verdadeiramente intransitavel. Tomado na devida consideração para entrar em orçamento supplementar visto estar já concluido o ordinario.

—De Augusto Maia e sua mulher Rita Rosa, do lugar de Alferrarede, sendo extremamente pobres, como prova pelos documentos juntos, pede subsidio de lactação para um dos dois filhos que a ultima dera á luz. Deferido para entrar na devida altura.

—De Joaquim Lopes Azedo, de Mouriscas, requer licença para mandar á sua custa um carreiro que atravessa uma sua propriedade no lugar dos Cascalhos. Pediu á Junta para informar.

—De Conceição Antonio Victoria, de Tramagal, pedindo guia para dar entrada no hospital de S. José ou annexos afim de ser operada visto não poder ser no hospital civil d'esta villa. Resolvido passar guia.

Deliberações:—Nomeou os individuos que hão de fazer parte da Junta dos repartidores da contribuição industrial no proximo anno, e são:

#### EFFECTIVOS

Salustiano Delgado Santanna  
Agostinho Ribeiro  
Joaquim Augusto da Silva Martins.

#### SUPPLENTES

Virgilio da Silva Bastos  
Francisco Fernandes Nazareth  
José Joaquim Callado Salgueiro

Commissão do recenseamento militar.

#### EFFECTIVOS

Adolpho Augusto Fernandes



Antonio Augusto Salgueiro  
José Heitor Marques  
José Antonio Pinto

## SUPLENTE

Manoel Dias Pinheiro  
Antonio Maria Gonçalves Carosso.  
Silvestre Cesar Pedro  
José Mendes Ribeiro

—Deu de arrematação a Joaquim Esteves, pela quantia de 200.000 réis, os tributos indirectos da freguesia do Pego.

—Deu de arrematação a Francisco Cabedal de S. Miguel do Rio Torto, o fornecimento de carneiro e badana pelo preço de 200 réis cada kilo do primeiro e 190 réis o segundo.

—Adjudicou a Joaquim Marques Moreno, d'esta villa, sob proposta do mesmo, o fornecimento de carnes verdes para Abrantes e Rocio pelo preço seguinte:

Vaca de 1.ª a 320 réis, de 2.ª a 280 réis, de 3.ª a 240 réis. Vitella a 320 réis, Carneiro ou Capado a 240 réis, Badana a 200 réis.

Declarando mais, que quando alguém queira vitella fora dos dias usuaes, o deverá avisar com 15 dias de antecedencia.

—Effectuar na proxima segunda feira uma sessão extraordinaria para ultimar as arrematações que faltam, indo todas a praça com 10% de abatimento.

—Por proposta do sr. José Antonio dos Santos foi deliberado pedir a creação d'uma estação telephonica no Souto.

—Vender por meio de arrematação o carro velho do material de incendios.

—Consignar na acta um voto de agradecimento ao vogal Beja pelo offerecimento de reis 18.405.

—Por ser feriado na proxima 4.ª feira, realizar a sessão ordinaria no dia immediato.

—Auctorizou varios pagamentos, e não havendo mais que tratar foi levantada a sessão.

## Artigo de fundo

No lugar de honra d'este jornal publicamos hoje, recortado da *Lucta*, o sensacional artigo de Thomé de Barros Queiroz, que aquelle nosso estimado collega inseriu ha dias, e onde se trata, com proficiencia e larga documentação, do assumpto *impostos*, agora muito discutido e deturpado pelos inimigos do regimen.

Para esses o transcrevemos, certos de que da sua leitura algum bom lhes resultará, quando mais não seja para... a lingua, sabido que esse o principal órgão que elles põem em movimento quando deturpam a verdade dos factos.

## Festa da Arvore do Natal

A junta de parochia da freguesia de S. Vicente, d'esta villa, dedica ás creanças de todas as classes sociaes esta festa; porisso convida todas as familias que tenham filhos a visitarem o theatro Taborda na noite de 25 do corrente mez.

Findo que esteja o sorteio das prendas segue-se um baile infantil. Abrilhanta a elegante festa um grupo de distinctos

amadores de muzica. O theatro estará ornamentado a capricho. A entrada para o palco e camarotes de 2.ª ordem é publica.

## Donativos

Pelo sr. João Rodrigues dos Santos, habil artista alfayate, foi entregue n'esta redacção, para ser distribuida pelos tres artistas impossibilitados de trabalhar, Dimas, José Ferreira Almocim e José de Brito, a quantia de 1800 réis, producto d'um peru que lhe saiu n'uma rifa.

Registando com prazer tão bella accção, aqui agradecemos ao sr. Santos, em nome dos contemplados, do donativos que tão meritoriamente acaba de conceder-lhes.

## «Jornal de Abrantes»

Este nosso presado collega local inseriu no seu ultimo numero o retrato do dr. Affonso Costa, enaltecendo, em collaboração escolhida, a obra politica d'esse illustre estadista, em cujo partido declara ao mesmo tempo filiar-se.

Regressou da Covilhã, sua terra natal, o nosso amigo sr. dr. Alberto Campos Mello, digno conservador n'esta comarca.

Um aviador qualquer, cujo nome agora não nos occorre, realiso sobre o Mediterraneo um voo de 250 kilometros.

Extraordinaria e invejavel coragem a d'estes *passaros* nosos semolhantes?!

## Agradecimento

José dos Santos e sua esposa felizmente já restabelecidos da pretinaz doença que os reteve no leito longos dias, veem por este meio, (por não o poderem fazer pessoalmente) agradecer muito penhorados a todas as pessoas que se dignaram mandar interessar por as suas melhoras. Não podem tambem deixar no olvido o Ex.º clinico Sr. Dr. José Joaquim d'Oliveira, seu medico assistente, de quem sempre receberam, com os seus beneficios scientificos da sua intelligencia, carinhos e dedicacões que jámais poderão esquecer. A todos, pois, patenteiam muito respeitosos a sua eterna gratidão.

Abrantes, 21 de Dezembro de 1912.

## Arrematação

1.ª Publicação

No dia 5 do proximo mez de janeiro, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e na execução hypothecaria requerida por Joaquim Fernandes Martins contra Manoel Lourenço e sua mu-

lher Helena Maria, todos da freguesia de Alvega, será posto em praça, penhorado n'essa execução, um predio composto de morada de casas terreas de habitação, com um pequeno quintal e palheiro, no sitio da Ribeira Fernando, freguesia dita de Alvega.

E' livre e vaé á praça no valor de 40.000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Abrantes, 12 de dezembro de 1912.

O Escrivão

Francisco Egilio Salgueiro

Verifiquei

O Juiz de direito substituto

Solano de Abreu

## BLOCOS

Para calendarios. Vendem-se na Typographia Morgado.

## ANNUNCIO

1.ª Publicação

No dia 5 do proximo mez de janeiro, por 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, ha de se vender em hasta publica, pelo maior lance offerecido acima do valor da sua avaliação, o dominio util de uma morada de casas terreas com quintal com oliveiras, no lugar das Hortas, freguesia de São Vicente, descripta na conservatoria d'esta comarca sob numero 128, a folhas 86 verso do livro B—dois (antigo), foreira aos herdeiros de José Alves Ferreira de Moura, de Abrantes, no canon annual de quatro galinhas e doze ovos. Vaé á praça com o valor de duzentos sessenta e sete mil cento e cinquenta réis 267:150.

Este predio foi penhorado na execução que Bernardino Ferreira de Mattos, vinvo, commerciante, morador na Sobreira Formosa, concelho de Proença-a-Nova, move contra Antonio Candido Gasmão de Almeida e mulher, d'esta villa, pela quantia de duzentos vinte e cinco mil réis; sendo pelo presente annuncio citados quaesquer credores incertos, nos termos da lei.

Abrantes, 12 de dezembro de 1912.

O escrivão

Eduardo Pires

Verifiquei

O Juiz de direito substituto

Solano de Abreu

## EDITAL

A Comissão Administrativa Municipal do Concelho de Abrantes, etc.

Faz saber que marcou o dia 23 do corrente pelas 12 horas, uma sessão extraordinaria para pôr em praça a arrematação dos rendimentos municipaes do anno proximo futuro com o abatimento de 10% sobre a licitação média dos ultimos 3 annos.

Mais torna publico que coincidindo os dias 25 do corrente e 1 de Janeiro proximo com os designados para sessões ordinarias e sendo taes dias feriados officiaes, cada uma das referidas sessões ordinarias se realisará no dia seguinte, quinta feira, (26 de dezembro e 2 de janeiro).

E para constar se passou o presente e identicos.

Abrantes e Secretaria da Camara, 19 de dezembro de 1912.

O vogal servindo de presidente

José Antonio dos Santos

Carlos Correia da Silva  
**SOLICITADOR**

Escriptorio na rua José Estevão  
ABRANTES

Encarrega-se de todos os serviços da sua especialidade em quaesquer repartições, garantindo a maxima rapidez na execução d'esses serviços e sobretudo a modicidade nos seus salarios.

Henrique Martins de  
Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros—ABRANTES

Universal  
Companhia de Seguros

198—Rua Augusta 1.ª—LISBOA

CAPITAL 1.200.000.000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, cebras, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu  
ROCIO D ABRANTES

Luiz de Andrade e Silva  
**ADVOGADO**

PRAÇA BARÃO DA BATALHA  
ABRANTES

## ARRENDAR-SE

Uma vinha com terra de sequeiro e arvores de fructo situada na Rua de Nossa Senhora do Rosario, no Rocio ao Sul do Tejo. Quem pretender dirija-se a José Joaquim Callado Salgueiro, d'esta villa.

## Palha de trigo

Enfardada, qualidade superior, preço barato. Vende João Pereira.—Rocio de Abrantes.

Farinha Pereira  
Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro  
ABRANTES

## Excursão ao Porto em 31 de Janeiro

A Solidariade Republicana promove uma excursão á grande cidade do norte, a qual terá lugar na manhã do dia 30 de Janeiro, sendo a hora da partida previamente annunciada.

O comboyo demora 48 horas no Porto e regressa a Coimbra onde demora 12 horas.

No Porto haverá um sarau tomando a Solidariade conta do rico estandarte que todas as colectividades politicas (do Porto) lhe offerecem. Os bilhetes de 2.ª custam 4:100 e os de 3.ª classe custam 8:000 réis.

E' provavel que acompanhem a excursão uma tuna e uma banda do distrito de Santarem.

A inscripção fecha em 15 de Janeiro de 1913.

Centeio, Cevada, Aveia e Fava qualidade Nacional para semente.

Aveia e Fava estrangeira aos melhores preços.

Antonio M. G. Carosso  
BARREIRAS DO TEJO  
ABRANTES

Solutio Acidimetrico  
PARA

Analyse de Azeite  
(Rigorosamente dosado)

Azeite a empregar 5 cent. cubicos  
Preparado na

PHARMACIA NETTO  
ABRANTES



**Adelino da Silva**

Serralheiro, ferreiro e espingardeiro reformado do exército português

Com Oficina de Serralheria

NA RUA DA BARCA  
ABRANTES

Encarrega-se de todos os serviços concernentes à sua arte, taes como:—gradeamentos, portões, engenhos para picos, fogões de todos os systemas, concertos em carros e em toda a especie de armas de fogo, para o que está devidamente habilitado com os respectivos exames, feitos no Arsenal do exército.

Preços sem competencia.

**Costa Monteiro**

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais e Clinica Dentaria da Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encarregar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica n'esta genero, de obturações e extracções sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo nos domingos e dias santificados, das 8 da manhã às 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

**Pára-Raios**

O melhor material que existe. Fornece e installa **Joaquim Mathias**, electricista. ABRANTES. Pedir orçamentos.

**Paul Strebel**

A melhor tinta estrangeira para escrever. Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

**Companhia de Seguros**

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000, Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

**TYPOGRAPHIA MORGADO**

Praça Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

**Leis Republicanas  
Lei Eleitoral**

2.<sup>a</sup> edição 40.<sup>a</sup> folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1. Lei de imprensa—N.º 3. Lei do divórcio—N.º 7. Lei do inquilinato—N.º 17. Direito á greve—N.º 20 20. Leis de familia—N.º 21. Desempenho semanal. Attentados contra a Republica—N.º 36. Lei do registo civil—N.º 37. Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38. Desempenho semanal e seu regulamento—N.º 39. Lei do Recrutamento Militar—N.º 41. Reorganização dos serviços de instrucção primaria—N.º 42. Separacão da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diário do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticulosamente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional  
Typographia Gonçalves  
82, R. do Alcega, 82—LISBOA

**COMPANHIA TAGUS**

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes — **José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

**Lei do Registo Civil**

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alcega, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no Diário do Governo.

Preço—50 réis.

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, memorandums, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

**BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO**

N.ºs quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almaços, lisos e pautados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

**CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS**

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de corações etc.

**PAPELÃO E CARTOLINA**

Copladores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e do algebeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, imprimaveis, laeres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

**CADERNOS ESCOLARES**

Grande sortido em esnetas desde 5 réis, lapis de cor, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

**Companhia Internacional de Seguros****FOMENTO AGRICOLA**

SEDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso  
BARREIRAS DO TEJO  
ABRANTES

**SEGUROS**

Sobre predios  
Sobre mobílias  
Sobre arvoredos  
Sobre searas

**Egidio Salgueiro**

Rua de S. João—ABRANTES

**A Lusitana**

Companhia de Seguros

LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUSA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.<sup>o</sup> anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

**O ABRANTES**

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(N'outras localidades)

Anno: 14300 réis; Semestre 600

Os annos assignantes tem o desconto de 10 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 20 rs.

Secção propria... 20 rs.

Annuaes permanentes, contracto capital. Os autographos não se restituem

Es.<sup>ta</sup> Sr.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredos, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da Companhia Portugal Previdente em Abrantes.

Antonio Augusto Salgueiro

Praça R. Soares—31

—ABRANTES—